

Porto Alegre, 4 de Junho de 1914

Argemiro

Recebi tua carta de 17 do mês p. p. e se demorei em te responder foi por esperar que chegassem os livros do Maloine. Até hoje, porém, não há notícias deles. Informa-me da época em que fizeste o pedido para ver se é caso de fazer alguma reclamação.

Quanto ao Gougerot, desencidei-me um pouco por que ainda me venha a dissimular; mas já fiz o pedido ao Francisco Alves. Tuasi encomendei ao Maloine por ser, semão mais rápido, pelo menos mais certo.

Entreguei o teu cartão ao Jordão

Dixeste acima que estou me encandando e não exagerei; quanto à tese nada fiz até hoje que me valisse alguma coisa. Sai-me tudo às avessas. Imagina que injectei uma dose quasi mortal de stricnina em coelho e o miserável, á parte um certo período de excitação, nada apresentou de anormal! Estou com convulsões; o Alvaro Costa deu-me hoje um grão de bicch herm.

Tive fôrça vir se a assunto. Estou esperando a  
toxicia que recommendei de Montevideo para  
recomeçar as experiências, apesar de ja estar  
sem tanto devoto. Por causa das dividas estou  
procurando um outro assunto de tese.  
Se eu tivesse certeza de que os alemães  
deixarao o meu cinesifono *viv'ati' eu'*,  
eu iria estudando um pouco de otologia para  
escrever sobre a redução auditiva: é este um  
método completamente desconhecido entre  
nos e com cujo estudo eu poderia prestar  
um serviço à medicina indígena. Não  
quer isto dizer que eu tenha abandonado  
o meu primeiro assunto; estou <sup>me</sup> apenas ~~me~~  
preocupando, além de que estou surpreso  
em demonstrar que não são os germanos  
primeiramente que sabem ser temerosos. Em  
que pese ao Kaiser, hei de dizer que um  
círculo é quadrado, enquanto ele não  
me fizer redondo de novo...

O Tito ainda não se dignou dar-me  
noticias. Tive falado há dias com o Alcides  
Prates, o qual me contou que S. Gabriel é  
a terra ideal dos médicos: não se os fazem

ninguém lhe fica devendo obrigação.

6 Oscar Meyer vêm por toda este mês a Porto Alegre; o Carlos vai inda como sempre; quanto ao Pernaldo nada sei.

Basta por hoje que tenha que satisfazer o meu meio: fender o tempo no Instituto.

Um abraço de

Paul